

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Desafios e Soluções da Sociologia 2



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Desafios e Soluções da Sociologia 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D441	Desafios e soluções da sociologia 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Desafios e soluções da sociologia; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-426-9 DOI 10.22533/at.ed.269192506  1. Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Desafios e Soluções da Sociologia” foi dividido em dois volumes, totalizando 42 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo da organização deste livro foi o de reunir pesquisas voltadas aos desafios atuais da Sociologia, assim como apresentar possíveis soluções para estes desafios.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de duas partes denominadas “Soluções da Sociologia”. Na Parte 1, são 13 artigos e as temáticas giram em torno da economia criativa, cidadania, meio ambiente, educação, tecnologia e literatura. E na Parte 2, os 9 artigos discutem temas como autoajuda, quilombo, identidade cultural e valorização profissional.

No Volume 1 as duas partes foram denominadas “Desafios da Sociologia”. Na Parte 1, são 11 artigos que discutem questões como a representação feminina e masculina, política LGBT, assédio moral e violência familiar. E na Parte 2, são 9 artigos que apresentam desafios à Sociologia por meio de discussões de temas como abuso sexual, masculinidades e racismo.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Desafios e Soluções da Sociologia”, e a intenção é divulgar o conhecimento científico e cooperar com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRIATIVIDADE E SVAZIADA: A ECONOMIA CRIATIVA DE ACORDO OS MINISTROS DA CULTURA DEPOIS DO TÉRMINO DA SEC	
Diego Santos Vieira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2691925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ABORDAGEM FITOQUÍMICA E FARMACOLÓGICA DAS FOLHAS <i>Terminalia catappa</i> Linn (Combretaceae)	
Maria da Costa Belina	
Mônica Regina Silva de Araújo	
Beatriz Dias	
Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno	
Aluísio Marques da Fonseca	
Ana Isabel Vitorino Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2691925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS SISTEMAS DE DESSALINIZAÇÃO IMPLANTADOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ, BRASIL	
Maria Dasdores Gonçalo Costa	
Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto	
Juan Carlos Alvarado Alcócer	
José Wertson Gonçalo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2691925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: O QUE OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA FALAM SOBRE ISSO?	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
Ninótica Rosa Vieira Andrade	
Marta da Silva Aguiar	
Ismael Ferreira do Nascimento	
João Vitorino dos Santos Gonçalo	
Isaiane Rozado Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250634</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO LARGO E BECO DO BOTICÁRIO (RJ): UMA RUÍNA ESQUECIDA?	
Patrícia Martins de Sá	
Maria Amália S. A. Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250635</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ESTUDO QUANTITATIVO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS COMPLEXOS EÓLICOS SANTA MÔNICA E ROSA DOS VENTOS	
Guilherme Geremias Prata	
Rejane Félix Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250636</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
FRONTEIRAS DE UMA SOCIEDADE DIGITAL	
Rosenilda Marques da Silva Felipe Antonio Idêrlían Pereira de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250637</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE: O PRONATEC	
Rodrigo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250638</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
RAÍZES DO ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL	
Marclin Felix Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26919250639</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
SOLO E SOCIEDADE: CONHECIMENTO BÁSICO EM SOLOS NA MACRORREGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ	
Murilo de Sousa Almeida Francisco Nildo da Silva Maria Brenna Mendes Cunha José Abel Aguiar Silva Paz Henderson Castelo Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
SUPER HERÓIS, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NA ERA TRANSMIDIÁTICA: AS ADAPTAÇÕES DOS QUADRINHOS MARVEL PARA O CINEMA	
Robson Santos Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
TECNOLOGIA, TRABALHO E TELETRABALHO NO PODER JUDICIÁRIO: DISCUSSÕES INICIAIS	
Maria Sara de Lima Dias Álaba Cristina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
TURISMO LITERÁRIO: RESGATE AOS LUGARES DE MEMÓRIA	
Nairon Gaia Coimbra Diana Priscila Sá Alberto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
AUTOAJUDA E EXPERIÊNCIAS DE GERENCIAMENTO DAS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL	
Rossana Maria Marinho Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506314</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>180</b>
COMIDAS MIGRANTES: ANÁLISES INICIAIS A PARTIR DA FEIRINHA DA JK EM FOZ DO IGUAÇU-PR	
Fátima Regina Cividini Paola Stefanutti Valdir Gregory	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>192</b>
COMUNIDADE BARROSO (CAMAMU-BA) PÓS 2008 – A CERTIFICAÇÃO E A NOVA CONFIGURAÇÃO DE QUILOMBO	
Flavia Querino Da Silva Emily Alves Cruz Moy Ana Angélica Leal Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
CONTORNOS DE UMA IDENTIDADE CULTURAL: O ARTESANATO COMO PATRIMÔNIO DO RIO GRANDE DO SUL	
Letícia de Cássia Costa de Oliveira Ana Maria Dalla Zen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
MEMÓRIAS E NARRATIVAS DAS BANDAS FILARMÔNICAS PORTUGUESAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - COMPREENDENDO A REALIDADE ATUAL	
Antonio Henrique Seixas de Oliveira Diana de Souza Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>236</b>
OFICINA DE FOTOGRAFIAS E PESQUISA-AÇÃO: CONSTRUINDO FORMAS DE ACESSO A JUVENTUDE DO BARRO GUAJUVIRAS	
Luciane Marques Raupp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>251</b>
QUEM TEM FOME TEM PRESSA! BANCO DE ALIMENTOS, DIGNIDADE PARA O INDIVÍDUO	
Tauã Lima Verdan Rangel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>264</b>
SOCIABILIDADE EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS DO PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA” EM CURITIBA-PR: UMA AVALIAÇÃO DA PÓS-OCUPAÇÃO A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS	
Viviane Vidal Pereira dos Santos Maria Tarcisa Silva Bega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.269192506321</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 281**

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES E REFORMA PREVIDENCIÁRIA NA GESTÃO LULA: DOIS LADOS DE UM MESMO GOVERNO

Ninótica Rosa Vieira de Andrade  
Dayane Gomes da Silva Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.269192506322**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 293**

## FRONTEIRAS DE UMA SOCIEDADE DIGITAL

### **Rosenilda Marques da Silva Felipe**

Universidade Federal da Grande Dourados,  
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias  
Dourados – Mato Grosso do Sul

### **Antonio Idêrlian Pereira de Sousa**

Instituição de Ensino, Faculdade ou Departamento  
Cidade – Estado

**RESUMO:** Este artigo aborda os limites de uma fronteira conflituosa de segregação digital, que deixa de um lado os que possuem acesso às tecnologias, e de outro, os que não as possuem. Trata sobre as mudanças no âmbito de uma sociedade conhecida como “sociedade da informação e do Conhecimento” que utiliza cada vez mais tecnologia para o desenvolvimento de suas atividades laborais, cotidianas e educacionais. Discute ainda, sobre as mudanças no contexto educacional e organizacional, uma vez que são encontrados trabalhadores com grande comprometimento com o aprendizado contínuo e com o auto aprendizado, embora às margens dessa sociedade, encontra-se uma grande parcela da população chamados de infoexcluídos, A metodologia utilizada fundamenta-se na definição conceitual de exclusão digital e na análise das mudanças ocorridas na sociedade mediante surgimento de inovações. Trata-se, portanto, de uma pesquisa conceitual teórica,

com base no método analítico dedutivo, que se conclui demonstrando a necessidade de ações voltadas para a diminuição dos efeitos do chamado apartheid digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exclusão Digital, Infoexclusão, Apartheid Digital, Sociedade Digital, Excluídos Eletrônicos.

**ABSTRACT:** This article addresses the boundaries of a conflicting frontier of digital segregation, leaving aside those who have access to technologies, and on the other, those who do not. It deals with changes within a society known as the “Information and Knowledge Society” which uses more and more technology for the development of its daily work and educational activities. It also discusses changes in the educational and organizational context, since workers with a strong commitment to continuous learning and self-learning are found, although at the margins of this society there is a large part of the population called infoexcluídos, A The methodology used is based on the conceptual definition of digital exclusion and on the analysis of changes in society through the emergence of innovations. It is, therefore, a theoretical conceptual research, based on the deductive analytic method, which concludes by demonstrating the need for actions aimed at reducing the effects of the so-called digital apartheid.

**KEYWORDS:** Digital Exclusion, Info-exclusion, Digital Apartheid, Digital Society, Electronic Excluded.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm permitido a quebra de muitas barreiras impostas pela distância, facilitando a comunicação interpessoal e Inter organizacional de uma geração que forma a sociedade da informação e do conhecimento. Nesse meio, fatores como convivência social, força de trabalho e métodos de ensino/aprendizagem sofrem transformações substanciais. As informações são compartilhadas de diversas formas, e nunca na história da humanidade houve tamanho acesso à informação e às tecnologias. Todavia, se por um lado as inovações promovem certa aproximação geográfica no âmbito da comunicação interpessoal, por outro, evidenciam uma fronteira conflituosa entre os que possuem e os que não possuem acesso às tecnologias.

Alguns estudiosos utilizam expressões como infoexclusão e apartheid digital para definir a segregação informacional. Pierre Lévy, filósofo francês, pensador da área de tecnologia e sociedade diz que “toda nova tecnologia cria seus excluídos” e lembra que antes da invenção da escrita, não existiam os analfabetos, de acordo com o mesmo ponto de vista, pode-se afirmar que antes da internet não existia o apartheid digital. Ante a esse cenário, torna-se imprescindível uma discussão sobre os limites dessas fronteiras digitalmente demarcadas, a fim de que elas não culminem em barreiras intransponíveis para aqueles que se encontram à margem de uma sociedade plugada e conectada.

O desafio em mensurar a exclusão digital está no fato de que, todos os dias, novas tecnologias são lançadas no mercado e, quem não segue o ritmo dessa “corrida”, acaba sofrendo os efeitos adversos da revolução informacional. Como, então, diminuir a brecha digital criada? Traçar um paralelo entre passado e presente pode corroborar as discussões e culminar em ações para o combate a infoexclusão.

## 2 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada fundamenta-se na definição conceitual de exclusão digital e na análise das mudanças ocorridas na sociedade mediante surgimento de inovações. Trata-se, portanto, de uma pesquisa conceitual teórica, com base no método analítico dedutivo. desafio em mensurar a exclusão digital está no fato de que, todos os dias, novas tecnologias são lançadas no mercado e, quem não segue o ritmo dessa “corrida”, acaba sofrendo os efeitos adversos da revolução informacional.

## 3 | INICIO DAS FRONTEIRAS

A informática no Brasil teve início quando a Internacional Business Machines

(IBM), instalou sua primeira fábrica fora dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, em 1939. Naquela época, as peças de fabricação eram importadas de outros países, sendo que apenas grandes empresas e universidades tinham acesso à tecnologia computacional. A IBM desenvolveu competência nacional e as universidades passaram a pesquisar e expandir, gerando mais inovações. Por volta de 1972, o serviço militar brasileiro necessitou de uma “Maquina” que pudesse auxiliá-lo em tática e cálculos de guerra, então a USP (Universidade do Estado de São Paulo) apresentou o primeiro computador nacional, apelidado de “O Patinho Feio”.

Com o interesse de mais segmentos da sociedade, desencadeou-se a criação de políticas governamentais, que culminou na primeira empresa nacional de fabricação de computadores, a Computadores Brasileiros S.A. (Cobra). Foi então que o país alcançou, em 1986, a sexta posição no mercado mundial de informática, tornando-se o quinto maior fabricante (LAROUSSE, 1988; DANTAS, 1988 apud BRAGA, 2011).

Não obstante, segundo um levantamento do IBGE realizado entre 2014 e 2015, o número de domicílios com a presença de computadores caiu de 32,5 milhões para 31,4 milhões. Em contrapartida, o telefone celular tornou-se o dispositivo mais utilizado para o acesso individual à internet pela maioria dos brasileiros, conforme pesquisa realizada entre novembro de 2015 e junho de 2016 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, juntamente com Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. De acordo com os resultados, 89% dos pesquisados utilizam a internet, preferencialmente, pelo celular, sendo que 95% dos entrevistados da classe A haviam utilizado a rede há menos de três meses antes da pesquisa, com queda para 82% na classe B, 57% na C; e 28% nas D/E, demonstrando com isso, que a inclusão digital não se limita ao acesso por meio de computador pessoal.

No âmbito empresarial, devido à globalização, as empresas brasileiras precisavam se tornar competitivas e, para se enquadrar, adquiriram computadores por altos custos, que desempenhavam eficazmente o serviço de uma quantidade alta de funcionários. Muitos trabalhadores foram demitidos e alguns foram mantidos sob a ordem de capacitação profissional, porém as condições socioeconômicas impossibilitavam tal ordem.

[...] As empresas brasileiras, para se tornarem competitivas e sobreviver nesta economia globalizada, tiveram de introduzir modificações em suas estratégias de competição e crescimento. Muitas desapareceram, ou estão fechando suas portas. O desemprego aumenta a cada dia. [...] (ATAÍDE, Maria, 1997)

Atualmente no mercado de trabalho e no campo das profissões há uma demanda por novas competências. O conhecimento básico de computação não é mais um diferencial. O mercado tem necessidade de um trabalhador que vai além do conhecimento mínimo, valorizando aquele que é comprometido com a aprendizagem contínua e com a autoaprendizagem, que domina as tecnologias e é capaz usar plataformas de ensino à distância a fim de se auto capacitarem.

[...] Sem conhecimentos de informática, os trabalhadores são descartados no momento em que disputam vagas com melhor remuneração no comércio, um setor que está cada vez mais informatizado. Se uma pessoa não sabe ligar um computador, ignora o que é um mouse e nunca entrou na Internet, as chances de uma boa colocação são pequenas. (AEDB, s.d)

Segundo Nonaka & Takeuchi (1997), as inovações têm seu alicerce no conhecimento e no aprendizado organizacional contínuo e ambos promovem a longevidade empresarial, almejando que essas empresas tenham capacidades para a criação de conhecimento, e este envolve a criação, a difusão e a incorporação desses conhecimentos a produtos, serviços e sistemas. Não é por acaso que a atual sociedade, o principal insumo dentro das organizações, é o conhecimento.

A Educação é outra área que tem demonstrado avanços. Pesquisas sobre tecnologias educacionais têm contribuído para essa evolução, uma vez que estuda a utilização das tecnologias no âmbito da educação. O processo educativo incorporou novos meios de se comunicar, de gerar e buscar informações para a construção do conhecimento, promovendo mudanças na maneira de se ensinar, e aprender, produzindo, conseqüentemente, novos desafios para os educadores.

O Ensino a distância (EAD) que em 2005 por meio do Decreto 5.622 tornou-se uma modalidade de ensino, e desde então, vem se consolidando a cada dia. Atualmente a EAD encontra-se na quinta geração. A primeira aconteceu entre os anos 50 e 80 e as principais tecnologias de apoio foram papel impresso, rádio, e a TV. A segunda fazia uso de múltiplas tecnologias, mas ainda não fazia uso do computador. A terceira já fazia uso do computador, CD, internet, áudio e vídeo conferências. A quarta contou as tecnologias anteriores, mais o apoio de satélites, banda larga, interação em tempo real via rádio, vídeos e outros. A quinta e última geração que iniciou por volta de 2005 está sendo apoiada por sistemas sem fio, agentes inteligentes, ambientes de computação imersivos, ambientes de realidade virtual 3D e outras.

Segundo o Censo da EAD.BR realizado em 2016, o total de alunos cursando ensino à distância no Brasil quase alcançou os 4 milhões.

	2014	2015	2016
<b>CURSOS REGULAMENTADOS TOTALMENTE A DISTÂNCIA</b>	519.839	489.683	561.667
<b>CUROS REGULAMENTAODS SEMIPRESENCIAIS</b>	476.484	609.338	217.175
<b>CURSOS LIVRES NÃO CORPORATIVOS</b>	2.872.383	3.595.582	1.675.131
<b>CURSOS LIVRES CORPORATIVOS</b>		435.309	1.280.914
<b>TOTAL</b>	<b>3.868.706</b>	<b>5.048.912</b>	<b>3.734.887</b>

Tabela 1: Alunos contabilizados pelo Censo EAD.BR de 2014 a 2016, por tipo de curso

Fonte: Censo EAD.BR (relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil), 2016.

## 4 | ALARGANDOS AS FRONTEIRAS DA INFOEXCLUSÃO

Em 2008 se iniciou uma grave crise econômica mundial, e a pobreza pode e foi alimentado por essa crise. Nesse momento, tivemos no país cerca de 26 milhões de trabalhadores desempregados, mesmo o desemprego não sendo um fator de influência direta na pobreza, pode contribuir fortemente para isso (ESTADO DE MINAS, 2017).

Atualmente cerca de quarente por cento das crianças entre zero a quatorze anos se encontram em situação de pobreza, conforme demonstrados no quadro abaixo.

Brasil e regiões	População entre 0 e 14 anos com renda de até 1/2 salário mínimo	%
<b>Brasil</b>	17.322.983	40,2
<b>Nordeste</b>	8.046.951	60,6
<b>Norte</b>	2.525.711	54
<b>Sudeste</b>	4.520.695	27,8
<b>Centro-Oeste</b>	954.726	28,4
<b>Sul</b>	1.274.900	23,1

Fonte: IBGE, Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)

Arte/UOL

Quadro 1: Crianças entre 0 a 14 em situação de pobreza no Brasil

O desenvolvimento desigual, combinado e instituído pelo sistema capitalista é o principal influenciador da pobreza no país, sendo que, as crianças com idades entre zero e quatorze anos ocupam cerca de 40 por cento dessa estatística. Essas crianças precisam de ações firmes para a adaptação de suas vidas a realidade da sociedade digital. Caso essas crianças permaneçam em um loop de pobreza e exclusão, poderão chegar a terceira idade sem terem usufruído os benefícios da sociedade digital, ficando a mercê apenas dos malefícios. Erradicar e contingenciar a pobreza são fundamentais, e possivelmente com isso, haveria uma diminuição no número de marginalizados informacionais.

Os idosos são participantes dessa estatística de alargamento fronteiriço, e segundo dados do Brasil GOV (2016), a população de idosos entre 2005 a 2015 aumentou aproximadamente 14,3%, revelando um envelhecimento da população demográfica. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o grupo de idosos de 60 ou mais anos será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030, e em 2055 a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos.

Segundo Cohen(1998) e Groismann(2002) apud Celestino(2009) o aumento da população não é acompanhado pela senescência, que é o processo natural de envelhecimento, deixando de proporcionar uma boa expectativa de qualidade de vida,

gerando certa senilidade, que acontece mediante a diferença ou descontinuidade em uma pessoa idosa. Causadas devido mudanças de afeto, cognição, alterações no caráter e no comportamento. Os idosos que naturalmente se encontram num processo de declínio gradual no funcionamento de seus corpos, sendo impedidos de realizar suas atividades cotidianas.

É neste contexto que se aplica o termo exclusão digital, privando — seja por motivos sociais, econômicos, políticos e/ou culturais — o acesso às vantagens e aos benefícios trazidos pelas novas tecnologias de informação e comunicação. A desigualdade registrada entre pobres e ricos entra agora na era digital e ameaça se expandir com a mesma rapidez da informática. Acredita-se que o combate à exclusão digital será um dos principais desafios deste início de milênio. (AEDB, s.d.)

No Brasil, as políticas públicas sociais direcionadas ao idoso com mais de 60 anos contam com medidas como a Constituição de 1988, que assegura aos cidadãos brasileiros direitos quanto à seguridade social (Art.194), com medidas destinadas à saúde, à previdência e à assistência social aliando-se à Política Nacional do Idoso, aprovada em 04 de janeiro de 1994 pela Lei nº 8.842, que institui o Conselho Nacional do Idoso (CNI) e, posteriormente, a elaboração do Estatuto do Idoso, sancionado no dia 1º de outubro de 2003 pela Lei nº 10.741. Essas normatizações estão em consonância com as políticas internacionais, uma vez que preveem direitos a uma velhice saudável, e, justificam a necessidade de ações para realizar intervenções de prevenção e promoção à saúde física e mental da pessoa idosa.

A saúde mental do idoso é algo que merece atenção uma vez que muitos deles se sentem sozinhos, pela falta de tempo dos familiares, deprimidos pela condição física, porque não conseguem mais realizar as tarefas do dia a dia, podendo causar ansiedade e depressão. Embora seja notável que as tecnologias são capazes de ajudar os idosos a redescobrirem a alegria ao falarem com familiares, obterem mais informações sobre saúde, atividades físicas, nutrição e diversos outros assuntos, Zou et. al. (2012 apud LEONANDRO-FRANÇA et al, 2014) realizou um estudo em que afirma que o uso da tecnologia pode trazer benefícios para prevenir as doenças mentais como a ansiedade em pessoas idosas, mas se se visualiza o apartheid informacional em meio aos jovens, nessa faixa etária a exclusão é ainda mais séria.

Diante um cenário em que se visualiza um alargamento nos limites da desigualdade informacional, onde as poucas ações de inclusão e capacitação são voltadas para aqueles que se encontram no mercado de trabalho, deixando de fora, grande parte da população, é que surge um questionamento: Por que ainda não existem políticas de inclusão voltadas para os diversos grupos dessa heterogênea sociedade informacional?

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos do combate à exclusão digital são longos e difíceis, seja porque

toda nova tecnologia cria seus excluídos e constantemente somos submetidos às inovações, ou mesmo porque conhecer apenas noções básicas de computação, ainda que fundamentais, não sejam suficientes para garantir colocação no mercado de trabalho, ou talvez porque a população tenha empobrecido ou envelhecido.

Pensar em ações de combate à infoexclusão implica em pensar numa sociedade de natureza heterogênea, alicerçada em valores organizacionais em que o básico saber não é mais suficiente, avançando rapidamente rumo ao múltiplo saber, auto aprendizado e ao aprendizado contínuo. Requer pensar que às margens da sociedade digital encontra-se uma grande parcela da população com baixo poder aquisitivo, sem condições financeiras de obterem acesso às inovações, que precisam trabalhar e estudar para melhorar seu padrão de vida, para isso, precisam de qualificação, que necessita de acesso à informação e à educação. Surgindo então, aquilo que talvez seja o grande “gargalo” para o combate à exclusão digital – a educação- esta que continua sem adequada preocupação governamental.

É preciso elaborar políticas educacionais que culminem em ações práticas que envolvam a sociedade, ações que valorizem de fato, o ensino, a pesquisa e a extensão, que podem levar informação, conhecimento e inovação até a comunidade. A educação permeia todos os setores da sociedade, igualmente as tecnologias, por isso pensar em soluções integradas com os demais problemas é a única saída. Ficar esperando que um problema se resolva para depois pensar no outro poderá causar uma “espera ilimitada” por soluções que juntamente, poderiam cooperar para a diminuição dos limites de uma divisa que perpassa o escopo digital e chega ao complexo território do contexto social.

A extensão universitária atua indiretamente como política que incentiva dentre o âmbito das instituições públicas de ensino superior, financiando com ônus para si projetos, esta possibilidade nos fez desenvolver projeto de extensão denominado curso de informática que está desde fevereiro atendendo a bairros na cidade de Dourados, cujos resultados qualitativos, no que tange a qualidade de vida, como sorrisos, melhoras em quadros clínicos explanados pelos participantes, estes fatos empíricos elucidam a discussão teórica, que sobretudo também calca-se no empírico.

## REFERÊNCIAS

AEDB, ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO. **Impacto da exclusão digital na sociedade e no mercado de trabalho**. Disponível em: < [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/376\\_Exclusao%20Digital%20para%20SEGet05.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/376_Exclusao%20Digital%20para%20SEGet05.pdf) >. Acesso em: 18 out. 2017.

ATAÍDE, Maria Elza Miranda. **O lado perverso da globalização na sociedade da informação**. *Ciência da Informação*, v. 26, n. 3, 1997.

BRAGA, Juliana Vasconcelos. **Informática Na Educação Ferramenta De Apoio Ao Ensino E De Estruturação Do Profissional Do Futuro**. Anápolis: Semect, 2011.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 = Censo EAD.BR:

analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. 2 Mb; disponível em: [http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf) acessado em 23/10/2017.

CELESTINO, Fabíola Krystina Silveira. **Enfrentamento, qualidade de vida, estresse, ansiedade e depressão em idosos demenciados e seus cuidadores: avaliações e correlações**. 2009. 91 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

ESTADO DE MINAS. **Econômia**. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/17/internas\\_economia,892663/mais-de-26-milhoes-de-trabalhadores-estao-desempregados-ou-subocupados.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/17/internas_economia,892663/mais-de-26-milhoes-de-trabalhadores-estao-desempregados-ou-subocupados.shtml)>. Acesso em: 19 out. 2017.

GOVERNO DO BRASIL. **Economia e emprego**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>>. Acesso em: 19 out. 2017.

GRUPO DE ESTUDOS. **A sociedade da informação e as fronteiras digitais da in/exclusão: novos estabelecidos e novos outsiders**. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/workshop/trabalhos\\_completos/grazielly\\_e\\_ricardo\\_nascimento.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/workshop/trabalhos_completos/grazielly_e_ricardo_nascimento.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2017.

LÉVY PIERRE. **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa – São Paulo: Ed. 34, 1999.

NAÇÕES UNIDAS. **Onu no brasil**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

NONAKA, I., & TAKEUCHI, H. (1997). **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus.

PORTAL MEC. **Pronatec**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em: 17 out. 2017.

LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009. SCIELO EM PERSPECTIVA HUMANAS. **Saúde mental no envelhecimento**. Disponível em: <<http://humanas.blog.scielo.org/blog/2014/12/15/saude-mental-no-envelhecimento/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções**. Psicologia: Ciência e profissão, v. 34, n. 2, p. 318-329, 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-426-9



9 788572 474269